

## SIMPÓSIO AT117

### CÍRCULOS DE LEITURA: POSSIBILIDADE PARA POTENCIALIZAR PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

BASTOS, Roberto Mamedio  
Universidade Federal do Acre  
oidemam.b@gmail.com

BONIFÁCIO, Maria Iracilda  
Gomes Cavalcante  
Colégio de Aplicação – Cap/UFAC  
iracildagcb@gmail.com

**Resumo:** Segundo Ferrarezi (2018) a formação de leitores ainda é um desafio para a escola, que nem sempre fomenta e potencializa o ensino de literatura. Compreendemos que o desenvolvimento das competências leitoras não é uma responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa, visto que, estas são requeridas na lógica das demais disciplinas. Sob esta ótica foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre o projeto “Viajantes da Leitura: ler, sentir e vivenciar a literatura na escola”, com o objetivo de potencializar as práticas de leitura literária. Nele os alunos do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental foram estimulados a criarem um círculo de leitura para compartilharem suas experiências literárias, norteados pela livre escolha de obras. Os coordenadores acompanhavam as escolhas das obras e organizavam os círculos de leitura em horário oposto às aulas. Sentados em uma grande roda os leitores usavam um microfone para compartilhar a leitura realizada, assumindo um papel de crítico literário e provocando em seus ouvintes o desejo ou repulsa pela obra. Não se lia para responder um questionário ou fazer um resumo, mas, para saciar um desejo de desvendar lugares, personagens e autores. Sendo o círculo de leitura um momento para leitores empíricos saírem da solidão literária, visto que, tinha em seus colegas ouvintes perfeitos para compartilhar as emoções sentidas em cada leitura. Como resultados, desse projeto, podemos mencionar o aumento de empréstimos de livros na biblioteca, a ampliação do repertório de obras e autores literários e práticas de leitura literárias na escola.

**Palavras-chave:** Círculos de Leitura; Literatura; Escola

**Abstract:** According to Ferrarezi (2018) the readers formation is still a challenge to schools, which does not always foster and enhance literature teaching. We understand that the development of reading skills is not only a responsibility of the Portuguese language teacher, since these are required in the logic of the other disciplines. From this point of view, the project "Reading travelers: Reading, Feeling and Experiencing Literature in School" was developed at Colégio de Aplicação, from the Federal University of Acre aiming to enhance literary reading practices. On it, students from the sixth and seventh year of elementary school were encouraged to create a reading circle to share their literary experiences, guided by a free choice of works. The coordinators followed the choices and organized the reading circles on the opposite classes schedule. Joined on a big circle, the readers used a microphone to share the reading accomplishment, assuming a role of book reviewer and provoking on the audience, the desire or repulsion about the work. Their reading was not supposed to answer a quiz or to make an essay, but, to satisfy a desire of unveiling places, characters and authors. The reading circle has been a moment for empirical readers to emerge from literary loneliness, since they have perfect listeners, to share the emotions felt in each reading. As a result of this project, we can mention the increase of the loans in the library, the expansion of the repertoire of works and literary authors, and literary reading practices at school.

**Keywords:** Reading circles; Literature; School

## Introdução

Formar leitores deve ser uma prioridade da escola, não apenas do professor de Língua Portuguesa, haja vista que, a arte de formar leitores pega carona em todas as disciplinas e viaja na literatura de cada uma delas, algumas com acervos mais avolumados e outras nem tanto, mas todas usam de linguagens capazes de mediar um "romance", travado pelo aluno enquanto forma sua capacidade de ler e refletir o "mundo", e faz isso usando da sua capacidade de ler os escritos e refletir o mundo e vice-versa.

No entanto, os currículos escolares ainda não contemplam a leitura enquanto ensino, tão pouco a ensinam em uma perspectiva interdisciplinar. Segundo Ferrarezi e Carvalho (2017, p. 21) "é urgente devolver aos nossos alunos o prazer pela leitura, detida, profunda e transformadora. É urgente que a escola reaprenda como ensinar a leitura".

É preciso haver tempo para a leitura na escola, essa prática social precisa ser ensinada e vivida pelos alunos, sendo tomada como condição para a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Para isso a escola precisa “redimensionar a importância da leitura nos currículos e na existência escolar básica brasileira” (FERRAREZI E CARVALHO, 2017, p. 21).

Foi com base nesses pressupostos e na crença de que a formação de leitores é viável no ensino básico que um pedagogo atuando no setor de apoio pedagógico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, propôs em assembleia docente o projeto “Viajantes da Leitura: ler, sentir e vivenciar a literatura na escola”. Aprovado pelo corpo docente o projeto foi desenvolvido em 2016 e em 2017.

Suas ações tiveram como público alvo os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, tendo como objetivo fomentar e potencializar as práticas de leitura literária na escola.

Nesse trabalho, apresentaremos como esse projeto inseriu a cultura de círculos de leitura na vida dos alunos e na prática de uma professora de Língua Portuguesa. Problematizaremos a importância do espaço para ler no currículo escolar, de atividades que privilegiem as experiências leitoras dos alunos e o apoio que o setor pedagógico pode dar aos alunos no processo de formação de leitores.

## **1. Construindo uma rede de apoio a formação de leitores**

Quando chegamos ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre em 2014 para ocupar o cargo de pedagogo, compondo o setor de apoio pedagógico trazíamos na bagagem a experiência de docência em escolas municipais de Rondônia. Tais experiências traziam de maneira viva a prática de círculos de leitura, tão viva, que foram retomadas agora não mais como docente, mas no cargo de pedagogo.

Acreditávamos que poderíamos contribuir com o processo de formação de leitores nessa instituição e escolhemos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para propor a prática de círculos de leitura em caráter eletivo no

contra turno das aulas. Sentados em um círculo realizamos nossa primeira conversa sobre leitura com alunos que assim desejaram participar. Inicialmente envolvemos a Técnica em Assuntos Educacionais e a Assistente social da escola, como colaboradoras do projeto.

No primeiro encontro para falar sobre leitura tínhamos uma roda com mãos vazias, um número reduzido de alunos. Falamos sobre o prazer de ler, sobre nossas preferências literárias, obras lidas ou desejadas e saímos do encontro com o compromisso de lermos uma obra e após 15 dias nos reunirmos novamente para nosso primeiro círculo de leitura.

Em nosso segundo encontro, ainda, não tínhamos um número desejado de alunos, mas os poucos que compareceram já não estavam mais com as mãos vazias, traziam consigo uma obra literária. Iniciamos timidamente as apresentações, com alegria de partilhar sua experiência de leitura, mas ao mesmo tempo com o nervosismo e receio de não fazer uma boa interpretação da obra literária.

No terceiro encontro, os participantes do primeiro já haviam contagiado mais uma meia dúzia de colegas, que agora se faziam presentes. Desta vez as apresentações já começavam a denunciar um leitor mais confiante, alguns até já se portavam como críticos literários. Virou hábito os encontros em círculos com livros e tereré. A princípio não fazíamos indicações de obras, e tão pouco intervenções nas interpretações das obras apresentadas.

Após alguns outros encontros, e com um público consolidado passamos a realizar questionamentos, problematizar narrativas, contextualizar obras com a história de vida dos alunos, da escola, da comunidade e passamos a indicar obras literárias consideradas clássicas.

Nesse período os alunos receberam uma nova professora de Língua Portuguesa. Os coordenadores do projeto descobriram nessa docente uma forte aliada para a Formação de Leitores. Aos poucos os alunos passaram a compartilhar suas experiências nos círculos de leitura nas aulas de língua portuguesa e a professora passou a desenvolver um projeto de ensino na turma que também intencionava a formação de leitores.

Tendo uma professora apaixonada por literatura e preocupada com a formação de leitores, a fusão entre os projetos foi inevitável. Logo a docente passou a fazer parte da equipe do projeto de círculos de leitura e utilizava as experiências leitoras dos alunos em suas aulas de Língua Portuguesa.

Os círculos de leitura ganharam maiores proporções e já possuíam agora quatro turmas participando, duas de 6º e duas de 7º ano. Eles acompanharam esses alunos durante dois anos. Encerramos suas atividades em 2017, com um chá literário organizado na biblioteca da escola, com a participação de um professor de literatura. Foi um momento para os alunos dialogarem com um pesquisador do ensino de literatura, exporem suas experiências nos círculos de leitura e desvendarem a teoria da literatura.

## **2. Os impactos dos círculos de leitura na formação dos alunos**

O processo de letramento literário, entendido como a capacidade de o aluno refletir sobre a gramática própria de diferentes autores, em diferentes gêneros literários, nos permite inferir que as disciplinas formais devem ser introduzidas a partir de um processo de alfabetização de si, a fim de criar fissuras para que o aluno trilhe o complexo mundo da leitura. Os círculos de leitura são espaços comuns para a inserção de elementos típicos da alfabetização dessas disciplinas.

Segundo Ferrarezi e Carvalho (2017) esse letramento literário deve iniciar nas famílias e ser estendido a escola, sendo importante que “a criança esteja exposta a uma grande quantidade de opções de leitura, que possa escolher, dentre as melhores obras disponíveis, aquela que lhe agrade, seja lá por quais razões for” (p.43). O ato de escolher o que ler ajudará a construir o prazer pela leitura.

Esses autores enfatizam, ainda, que ao final do 5º ano do Ensino Fundamental os alunos já tenham uma ampla vivência prazerosa com a leitura e assim tenham “desenvolvido as habilidades operatórias vinculadas ao ato de ler/ouvir histórias e se posicionar diante delas”. (FERRAREZI E CARVALHO, 2017, p. 45). Não por acaso, os alunos que participaram dos círculos de leitura cursavam o 6º ano. Eles já vivenciavam a prática de indicações literárias desde

a educação infantil e ingressaram em círculos de leitura que mais tarde transformou-se em um clube de leitores.

Depois de observarmos a beleza da solitária leitura feita pelos alunos em suas primeiras descobertas, quando estão “entrando no mundo da leitura”, e a evolução dessa capacidade leitora até o momento em que demonstram prontidão para as discussões em grupo, observamos que ela produz uma interminável quantidade de “sementes” que brotam, na medida em que vão sendo “irrigadas” pelas relações formais de cada novo círculo de Leitura.

A simples presença do outro enquanto se conta o escrito de um autor já mexe com a decisão sobre, possibilitar que determinadas reflexões possam circular entre o dito e o compreendido e entre a fala e o seu controle. Essa liberdade para com o uso de diferentes linguagens no intuito de criar um processo de dizer para que o outro se mantenha livre e possa “viajar” por entre as próprias compreensões são verdadeiramente instrumento para a formação do sujeito leitor.

Insistindo numa forma didática de mostrar que a leitura do aluno se distancia do escrito, ainda assim estaremos limitando a liberdade e o desejo, próprio da criança. A liberdade de escolha de leitura e interpretação, *a priori* move o aluno para uma interpretação condizente com sua experiência social fora da escola. Essa liberdade enquanto processo de formação leitora não pode ser contrariada em nome do ensino formal.

Deixar os alunos assumirem o protagonismo da sua formação leitora parece ser o grande atrativo de um público que naturalmente é questionador. Os círculos fazem circular as linguagens, mediando o desejo pelo novo que se apresenta, e a cada olhar, fala, cochichado ou movimento corporal move aquele que apresenta para o centro das reflexões e arrasta com ele os que estão ouvindo. Esse movimento propicia que diferentes experiências leitoras dialoguem com o autor em questão.

Durante o processo de formação leitora, o aluno sente o peso da solidão causada pela insegurança de como está entendendo a leitura, cada capítulo pode remetê-lo à um turbilhão de conflitos sobre se aceita sua autoridade

interpretativa ou se recorre ao outro. Nesse processo, o aluno está, desde o início de sua formação leitora, livre para escolher e interpretar, logo ele está livre para rejeitar as ordens do próprio autor.

A construção da autonomia leitora, na perspectiva da leitura literária nasce da relação autor e leitor empírico, e é construída sob o conflito da imaturidade e liberdade. Esses dois elementos trabalhados em conjunto, pressupondo que, ao evoluir, o aluno amadurece e que a liberdade é processo que se dá pela conquista, esse contexto forma o verdadeiro corolário que permite ao aluno expressar, nos círculos de leitura o diálogo tido com o autor, com isto a escola está seguindo a evolução natural, sem imprimir “pacotes interpretativos”.

Os círculos de leitura funcionam como crítica ao “padrão” de relação do aluno com o autor ou da sua interpretação, neste caso a crítica move o aluno para o novo contexto de relações e o sentimento de pertencer ao grupo de leitor. Esse ato de pertencer fundamenta-se no acordo de que todos devem ouvir sobre qual foi a leitura feita pelo outro, com isso, contribuindo com a criação das bases para o amadurecimento do aluno na sua capacidade de ler e interpretar e ouvir.

Nos círculos de apresentação, a crítica dos colegas pode aliviar a solidão da interpretação subjetiva, pois os colegas compartilham em como “se achou” e “se perdeu” no “mundo” do autor. A tentativa de explicar o seu entendimento pode permitir que o aluno solidifique certas compreensões, ao retomar aos diferentes tipos de memórias, a fim de satisfazer os colegas, o apresentador da vez põe em prática o respeito para com o outro e diante disso cada um respeita, pois sabe que experimentará dizer sobre sua leitura.

No ato da experiência, o aluno sente a complexidade da comunicação sob a avaliação/interpretação do outro e entende que a liberdade sobre como o colega chegou à determinada interpretação não pode ser apreendida, mas que ela se dá como processo contínuo de experimentar as diferentes propostas de formar leitores.

### 3. Considerações finais

Os círculos de leitura foram palco de muitas experiências literárias, fortaleceram a relação com livros impressos, aumentando significativamente os empréstimos de livros na biblioteca da escola, por parte desses alunos que participaram do projeto. Como resultado final, tivemos a formação de um clube de leitores, mas para, além disso, o projeto cumpriu com seu objetivo de fomentar e potencializar a leitura literária na escola. Os alunos puderam conhecer obras e autores que talvez não conhecessem se um amigo não tivesse compartilhado em um dos círculos. Um ano após o encerramento do projeto os alunos ainda realizam suas leituras e buscam encontrar espaços nas aulas para sair de suas solidões literárias.

### Referências

FERRAREZI, Jr, Celso e CARVALHO, Robson Santos. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. Parábola, São Paulo, 2017.